

INTERNAMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Cárita Santana¹, Letícia Lima¹, Levi Santos¹, Rafael Barbosa¹, Ana Luísa Silva¹, Beatriz Viana¹, Aurélio Pedreira¹ e André Cunha¹

I. Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, BR



Objetivos

Internamentos por causas externas englobam violências e acidentes e são um agravamento à saúde principalmente na população pediátrica, de maior fragilidade. Desta forma, o presente estudo tem como principal objetivo a descrição do perfil epidemiológico dos internamentos por causas externas em crianças e adolescentes do Brasil, buscando descrever as causas mais prevalentes e comparar taxas de internação no período analisado.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter quantitativo utilizando dados secundários de domínio público, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) presentes no DATASUS. Foram analisadas as internações, o custo médio e a média de internamento por causas externas ocorridas na Bahia, no período de julho de 2017 a julho de 2021. As análises de frequência quanto à faixa etária e tipo de causa externa foram organizadas em tabelas e gráficos.

Conclusão

Portanto, “outras causas externas de lesões acidentais” configura a categoria de maior número de internamentos por causas externas em crianças, sendo ainda mais prevalente na população de 15 a 19 anos, dado que pode contribuir no delineamento de políticas públicas voltadas para esse grupo.

Resultados

No período estudado, registrou-se 79.773 casos de internamento por causas externas, sendo mais prevalente em crianças de 15 a 19 anos e menos prevalente nas menores de 1 ano. Nessa primeira faixa etária, nota-se uma reversão do padrão de queda ocorrido entre 2017 e 2020, com incremento significativo entre os anos de 2020 e 2021, os quais representam 33,14% e 37,20% dos casos de internamento, respectivamente. Neste mesmo período, a única faixa etária que apresentou queda nos internamentos foi a de 1 a 4 anos, com 16,14% dos casos entre 2019-2020 e 15,68% dos casos entre 2020-2021. Em relação às categorias das causas externas, as mais prevalentes foram “outras causas externas de lesões acidentais”, “acidentes de transporte” e “eventos cuja intenção é indeterminada”. Dentre essas, a primeira foi a que obteve o maior número de casos registrados, sendo 49.942 em todo o período analisado. Na segunda, percebe-se entre os anos 2016 e 2021, uma redução de 18,39% dos casos até as crianças de 9 anos em oposição a um aumento de 14,24% naquelas entre 10 e 19 anos. Ademais, neste mesmo período, tem-se, na terceira, o aumento de 10,38% nos casos registrados até 14 anos, em contraste com a redução de 35,67% encontrada naqueles de 15 a 19 anos. No quesito média de permanência hospitalar, a categoria “fatores suplementares relacionados a outras causas” se apresentou com a maior média (12,3 dias) para crianças menores de 1 ano entre os anos de 2017 e 2018. No que tange ao valor médio do internamento, as maiores quantias de cada categoria, valor de até R\$4.372,66, relacionaram-se às crianças menores de 1 ano, salvo na categoria “lesões autoprovocadas voluntariamente” que obteve o maior valor médio de internamento entre as crianças de 15 a 19 anos no período de 2020 a 2021.